



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

ROSEANE BARROS DA SILVA

**O CONTEÚDO LUTAS NA ESCOLA E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2015**

ROSEANE BARROS DA SILVA

**O CONTEÚDO LUTAS NA ESCOLA E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Área de concentração: Educação.

**CAMPINA GRANDE-PB
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Roseane Barros da.
O conteúdo lutas na escola e na formação profissional em educação física [manuscrito] / Roseane Barros da Silva. - 2015.
25 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.

"Orientação: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira, Departamento de Educação Física".

1. Educação Física Escolar. 2. Lutas. 3. Professor de Educação Física. 4. Formação profissional. I. Título.

21. ed. CDD 796.8

ROSEANE BARROS DA SILVA

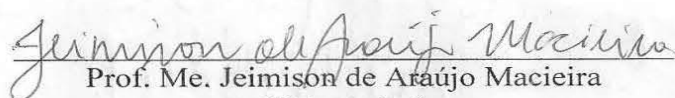
**O CONTEÚDO LUTAS NA ESCOLA E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de natureza Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

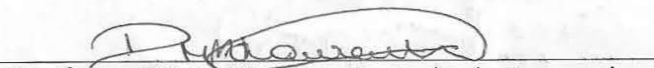
Área de concentração: Educação.

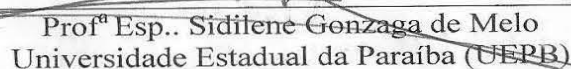
Aprovado em: 05/03/2015.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira
(Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^a Me. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^a Esp.. Sidilene Gonzaga de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais que sempre foram meus principais
motivos de continuar na caminhada acadêmica,
DEDICO!

AGRADECIMENTOS

A Deus pela dádiva da vida.

Aos meus pais que sempre demonstraram esforço para me ver crescer na vida através do esporte da educação.

Aos meus colegas e amigos de curso que mesmo com muita dificuldade, continuaram até o final dessa caminhada, mesmo sabendo que temos muito a caminhar nessa longa estrada em prol a Educação Física Escolar.

Aos professores que se dedicaram a nos mostrar conhecimento proveitoso e estimulador nessa pós-graduação, a Professoras Maria Goretti e Jozilma Medeiros por nos proporcionar um grande dialogo entre “Corpo, Saúde e Educação” a vocês, que admiro demais, meu muito obrigada; ao professor Eduardo Dantas (Seminário e Pesquisa), grande estimulador dessa caminhada desde a graduação, meu muito obrigada; ao professor Eugênio Moura (EF e Políticas Educacionais) que tenho a oportunidade de ampliar meus conhecimento e apoio em massa em parceria com o Sr. Excelentíssimo Reitor Rangel Júnior, a Coordenação de Esporte e Lazer (COEL) e a Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) que apóiam minha vida de atleta representante, orgulhosamente desta Instituição e desse Estado; a professora Elaine e Mirian Werba, duas grande bases no final desse processo, a vocês muito obrigada. Aos professores Álvaro e Andrei, Josenaldo e Manoel (Mano) e Adjailson, obrigada.

À professora Dóris que desde a graduação eu não a deixo em paz, pois ela me incentiva, me estimula e me ajuda, em todos os sentidos, a ser uma profissional qualificada, por isso que não vou deixá-la, quero sempre poder estar ao seu lado aprendendo e aprendendo, a Senhora meu muito obrigada. A professora Sidilene Gonzaga que aceitou carinhosamente estar na minha banca de defesa e me ajuda a continuar na luta com suas palavras de motivação, a Senhora muito obrigada.

Ao meu queridíssimo professor Jeimison Macieira que é um grande estimulador e incentivador das práticas educacionais qualificadas e basificadas, trabalha em prol da qualidade de nossa Educação Física, e por aceitar me orientar nesse trabalho, ao Senhor meu muito obrigada

Aos demais colegas, alunos e caratecas, obrigada pelo apoio, a vocês muito obrigada, OSS!

Esforçar-se para formação do caráter;
Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão;
Criar o intuito de esforço;
Respeitar acima de tudo;
Conter o espírito de agressão
(Lemas do Karate Shotokan - Gichin Funakoshi)

O CONTEÚDO LUTAS NA ESCOLA E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Roseane Barros da Silva¹
Jeimison de Araújo Macieira (Orientador)²

RESUMO

A pesquisa apresentada objetivou diagnosticar o panorama do conteúdo Lutas em escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande-PB, através do tipo de pesquisa documental, tendo a síntese das ementas em um diário de campo espontâneo como instrumento aplicado para coleta dos dados. Foram-nos permitidas anotações através de diálogos com professores e diretores de 10 escolas selecionadas. Essas escolas tem na sua grade curricular a disciplina Educação Física nos anos finais do ensino fundamental, sendo este, critério de inclusão da pesquisa. Utilizamos como base para o nosso referencial teórico, o Referencial Curricular em Educação Física do Estado da Paraíba – RCEF/PB (2010), o Coletivo de Autores (1992/2009), os PCNs (1998) e ainda o trabalho monográfico de Silva (2012). O resultado dessa pesquisa dar-se pelo dialogo entre o ensino superior e seu reflexo no ensino básico, confirmando a hipótese que nem todos os conteúdos que são ensinados nos cursos de Educação Física, principalmente os da cultura corporal como o conteúdo lutas, não são trabalhados no ensino básico.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Conteúdos. Lutas.

1 INICIANDO A CONVERSA

Recorrendo as discussões sobre os conteúdos da Educação Física Escolar, percebemos que nem todos os conteúdos da Cultura Corporal, tais como as Lutas, são apresentadas e/ou ministradas na escola, sendo isto uma problemática advinda da formação inicial, ou seja, da Graduação, como mostra o trabalho monográfico de Silva (2012). Neste trabalho o Componente Curricular dos Cursos de Graduação em Educação Física do Estado da Paraíba, está referenciado por uma única modalidade, assim como nas seis (6) Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam o curso de Educação Física no Estado, quatro (4) apresentam nas suas propostas curriculares o componente Judô como único conteúdo que trata das Lutas, sendo este fato, contraditório com o que aponta os Referenciais Curriculares de Educação

¹ Aluna de Pós-Graduação em Educação Física Escolar na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: roseane_karate@hotmail.com

² Professor Mestre em Serviço Social pela UFPB, professor substituto no DEF/UEPB.

Física do Estado da Paraíba (2010), que se originou através das discussões e reflexões realizadas junto aos professores da rede de ensino básico do Estado, essas reflexões foram pautadas no cotidiano escolar paraibano a partir das dificuldades enfrentadas no dia a dia pelos professores (RCEF/PB, 2010, p.03), este indaga que o conteúdo Lutas deve ser tratado amplamente tendo como base o resgate histórico e princípios filosóficos desse conteúdo, apontando ser necessário seu conhecimento, assim como os demais conteúdos da área.

A partir disto nos propusemos a diagnosticar o trato do conteúdo Lutas em 10 escolas do ensino básico, que ofertam os anos finais do Ensino fundamental II, da cidade de Campina Grande-PB, e com isto identificamos como este conteúdo esta sendo apresentado nas ementas referentes à disciplina Educação Física dessas escolas.

Com este diagnostico, proporcionamos um dialogo entre os conteúdos relacionados às Lutas apresentados na formação inicial, ou seja, nos cursos de Graduação em Educação Física do Estado da Paraíba, com os conteúdos ofertados no ensino básico, pois consideramos que o conteúdo Lutas tem a mesma proporção e importância dos demais conteúdos dessa disciplina e deve ser ministrado e apresentado de maneira ampla na formação profissional, e consequentemente, terá seu reflexo na atuação profissional do professor na escola.

Tomamos como base para nossa discussão os Referenciais Curriculares em Educação Física do Estado da Paraíba (2010), os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1998), o livro Metodologia do Ensino de Educação Física - Coletivo de Autores (1992/2009), além das sínteses das Ementas da disciplina Educação Física e diário de campo espontâneo com diretores e professores das escolas selecionadas.

Com isto, tentamos responder a seguinte questão: o conteúdo Lutas é ministrado e apresentado na escola de maneira ampla e/ou está sendo apresentado como apenas uma modalidade, assim como foi diagnosticado no trabalho monográfico de Silva (2012)? Ou ainda, são apresentados como conteúdo da Educação Física Escolar nos anos finais do ensino fundamental II das escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande-PB? Com a resposta a esse questionamento, traçamos um dialogo com o que esta sendo tratado na Graduação e nas Escolas, da cidade referenciada.

2 REFLETINDO SOBRE O TEMA

Segundo o Ministério da Educação (MEC) na Lei 9.394/96 a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação

básica. Diante disso, torna-se necessária que sua organização metodológica e pedagógica seja relevante ao público no qual atende, ou seja, crianças, adolescente e até adultos do ensino básico. No entanto, nos deparamos com a deficiência histórica que a Educação Física trás “nas costas” desde sua inserção na escola, sua metodologia de ensino passa dos moldes da ginástica, militarismo ao higienistas até a dominação das práticas esportivas, assim como aponta o trabalho de Fernandes (2009).

A Educação Física reconhece, que enquanto disciplina não deve tratar apenas de educar o físico dando ao corpo cargas de exercícios ginásticos e esportivos, tendo em vista que existem elementos complementares e importantes para aquisição de conhecimentos gerais dessa área, principalmente de como são sistematizados os conteúdos.

Com isso, concordamos com o Coletivo de Autores (1992/2009) que os conteúdos da Educação Física através da cultura corporal, se configuram com temas e atividades corporais tais quais os jogos, esportes, ginástica, dança, lutas e outras, sendo que estes devem ser tratados e organizados de maneira ampla e sistematizada.

No tocante é visto que alguns conteúdos são limitados na prática profissional, como por exemplo, as Lutas que são conteúdos riquíssimos para cultura corporal e conhecimento na Educação Física, este não é ministrado e/ou é negado ao alunado por vários motivos apresentadas pelos professores. Muitos não têm conhecimento teórico/prático, ou não são “faixas-pretas” e/ou não viram na graduação e recusam a tratar este como conteúdo, como afirma Torres & Pimentel (2012, p. 02).

Mantendo esta idéia de “ênfase ao gesto técnico” e do “saber fazer para ensinar”, a inclusão do universo das lutas pelos professores de Educação Física escolar se agrava ainda mais quando se diz respeito às “modalidades” das lutas, como o caratê, o judô, a esgrima, o kung fu... Motivando os professores a negarem o ensino das lutas, ou das modalidades de lutas, em suas aulas, por não serem “faixas-pretas”, ou por não serem hábeis o bastante para executarem um chute corretamente, ou um soco, ou uma projeção que seja.

Para referenciar nossas questões sobre os conteúdos relevantes e básicos da Educação Física Escolar recorreremos a alguns instrumentos pedagógicos que apresentam os conteúdos necessários para sistematização metodológica do professor de Educação Física, a começar com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998), pois referenciam os esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas e lutas como conteúdos básicos da Educação Física na escola. O PCN não é um livro didático para as licenciaturas, mas é um suporte que orienta os

professores a organizarem suas metodologias de ensino de acordo com os conteúdos básicos que sua disciplina contempla para aquela fase de ensino.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (PCNs, 1998, p.05).

No livro Coletivo de Autores (1992/2009) o conteúdo Luta é apresentado através da Capoeira que contempla a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Visto que esta modalidade é uma luta propriamente do nosso país, apresentada através da dança e do jogo de uma maneira muito simbólica e original, pois a mesma é dotada de elementos históricos de uma luta que foram além dos movimentos corporais e isto não é tratada na escola como obrigatoriamente deveria ser.

Nosso Referencial Curricular da Educação Física (Paraíba) que tem como base, assim como o Coletivo de Autores, a Pedagogia-Histórico-Crítica.

a qual admite a Cultura Corporal como objeto de estudo e têm como base a teoria do conhecimento materialista histórico-dialética. Coletivamente, consideramos esta abordagem como aquela que dá conta de responder às necessidades do cotidiano escolar e de garantir aos alunos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado historicamente pela humanidade. Assim, nossa proposta estabelece compromisso com uma educação problematizadora que está fundamentada nos alunos como sujeitos históricos, autênticos e incompletos – em permanente devir – e que fazem parte de uma realidade também incompleta e em contínua construção, pois a educação se constitui como uma prática social (RCEF-PB, 2010, p. 3).

Neste documento o conteúdo relevante as Lutas estão pedagogicamente classificados como elemento essencial para abordagem na Educação Física escolar, pois para este

Ao tratarmos, na Escola, o tema *luta*, faz-se necessário o resgate da cultura brasileira, de maneira a priorizar as tradições culturais do negro, do branco e do índio. Assim, desperta-se a identidade social e cultural dos alunos e busca-se o respeito às diferenças e o desenvolvimento de habilidades técnicas e táticas para que eles compreendam o sentido/significado implícito em cada uma de suas ações (RCEF-PB, 2010, p. 20)

Esse conteúdo apresentado nas leituras realizadas nos PCNs (1998), RCEF/PB (2010) e COLETIVO DE AUTORES (1992/2009) e outros, mostra-nos que, assim como, o esporte está caracterizado e consolidado como conteúdo predominante por professores de Educação Física, os outros conteúdos devem, também, ser propriedade da referida disciplina, visto que as manifestações culturais e, principalmente, contextualizadas no cenário no qual está inserido o aluno, este deve ser apresentado de maneira ampla e informativa, pois,

dessa forma, o desenvolvimento das práticas será vivenciado e valorizado em função do contexto em que elas ocorrem e também das intenções dos praticantes, considerando aqui os valores éticos sem os quais qualquer prática da Cultura Corporal se tornaria simplesmente uma técnica sem valor social (RCEF-PB, p. 21, 2010).

Na formação inicial é apresentada uma gama de conteúdos que vão dos apresentados nos PCNs (1998), Referenciais Curriculares da Educação Física da Paraíba (2010) e outros atrelados a temas de cunho transversais. No entanto, pouco se houve falar que nas aulas de Educação Física escolar, esses conteúdos são privilegiados, pois historicamente falando o esporte, ainda é o conteúdo característico dessa disciplina deixando os demais conteúdos para trás no sentido de formação propriamente dita.

Para contemplar a importância dos conteúdos, voltamos especificamente para as Lutas, nos remetemos brevemente a relatar um pouco sobre a temática, partindo de sua origem até as grandes manifestações delas apresentadas.

2.1 As Lutas

As Lutas não tem uma origem determinada, pois segundo a literatura, suas práticas são alçadas desde que o homem sentiu a necessidade da caça e, conseqüentemente, lutou pela sobrevivência, com isso sua origem se perde no tempo.

As Lutas orientais são as mais antigas e conhecidas mundialmente caracterizando e sendo denominadas como “Arte Marcial”, no entanto não vamos nos deter as terminologias que são dadas ao universo das manifestações das Lutas, pois concordando com Rufino e Darido (2009) que afirmam que não há um consenso na área da Educação Física sobre qual a nomenclatura utilizar, seja Lutas, artes marciais ou modalidades esportivas de combate, pois a terminologia correta ou “ideal” para ser usada provavelmente não exista, porém podem ser tratadas especificamente, dependendo do trato em questão.

Tratamos o conteúdo como “Lutas” pela abrangência que esta nomenclatura nos trás na esfera prática, além da Educação Física.

Sabe-se que as Lutas, em sua maioria, se originaram a partir da cultura de um povo, tomando como exemplo a capoeira que é muito conhecida por nós brasileiros e desenvolve numa só modalidade varias manifestações corporais tais como a dança e o jogo que eram artifícios dos escravos para obnubilar sua verdadeira prática, ou seja, a Luta. Para Moreira & Moreira (2007),

a trajetória histórica da capoeira é marcada por contradições e falta de consenso entre os que dela se ocupam. Isso pode ser entendido pelo fato de efetuar sua manutenção e reconstrução da memória por meio da oralidade e ritualidade e possuir escassos registros documentais, que tiveram início apenas no início do século XIX (MOREIRA & MOREIRA, 2007, p.01),

Hoje a capoeira é praticada por muitos brasileiros, mas, como as demais Lutas reconhecidas no nosso país, não tem o respaldo que deveria ter como tem as Lutas que estão já objetivadas nos Jogos Olímpicos como, por exemplo, o Judô, que tem grande organização administrativa e pedagógica, mas, no entanto, não é apresentada de maneira adequada nas aulas de Educação Física, por vários fatores que vão, desde a falta de conhecimento dos professores, até a falta de estrutura das escolas. As demais Lutas que são apresentadas nas Olimpíadas, também, não são apresentadas nessas aulas, onde o aluno só conhece através, na maioria das vezes, da mídia, e, mesmo assim, as Lutas são apresentas de forma esportivizada.

Os PCNs (1998) apresentam as Lutas, como conteúdo da Educação Física escolar partindo do ensino fundamental até o ensino médio, sendo este mediado, amplamente, pelo professor Graduado em Educação Física. Mas, como foi visto no trabalho de Silva (2012), por exemplo, as Instituições de Ensino Superior do Estado da Paraíba que comportam os cursos de Graduação em Educação Física (licenciatura e bacharelado) apresentam nas suas Propostas Curriculares, apenas uma única modalidade como conteúdo das Lutas, sendo este fato preocupante, pois as Lutas são naturalmente dotadas de manifestações culturais extremamente relevantes para a elevação do padrão de Cultura Corporal do aluno.

2.1.1 Classificação e informações básicas sobre as Lutas

Se fossemos citar o universo das práticas das Lutas e Artes Marciais que existem no mundo, certamente não caberia conceituá-las neste breve artigo, no entanto, iremos classificar

algumas nas quais consideramos (símbolo nacional e outras apresentadas nos Jogos Olímpicos) importantes para conhecimento prévio das modalidades e suas especificidades nas aulas de Educação Física escolar.

2.1.2 Capoeira

A capoeira como já foi citada, aparece como um dos mais importantes temas do conteúdo Lutas, visto que trás consigo uma luta interna contextualizada com a história da construção de nosso país. Estudos realizados a partir do século XIX, visto que são registros iniciais sobre a temática, dizem que a capoeira parece associar-se aos quilombos da época colonial, quando os escravos fugitivos utilizavam-se do próprio corpo como uma arma.

Contudo, por não existirem investigações históricas da capoeira entre os séculos XVI e XVIII, não é possível reconstruir o processo que levou o deslocamento dos capoeiristas do campo para a cidade. Os primeiros registros oficiais da ação dos capoeiras ocorreram no Rio de Janeiro, em fins do século XVIII, e dizem respeito a registro de ocorrências policiais envolvendo escravos em brigas e desordens pela cidade (MOREIRA & MOREIRA, p. 03, 2007).

Tendo sua história conturbada, essa luta passa por vários processos até chegar ao que conhecemos hoje em dia. Sua importância para escola se dá a partir de que é um conteúdo que pode ser contemplado pelos seus múltiplos enfoques, que possibilitam a luta, a dança e a arte, o folclore, o esporte, a educação, o lazer e o jogo (BARROS & SANTOS, 2012, p.03), tendo com isto a possibilidade de ampla de discussão e experiência prática dessa Luta no ambiente escolar.

2.1.2 Judô

A palavra Judô tem o significado de caminho da suavidade, onde o “Ju” significa suavidade e o “Dô” caminho no sentido de disciplina. Foi criado pelo Sensei (professor/mestre) Jigoro Kano em 1882, tem como principais objetivos o fortalecimento físico, mental e espiritual de forma integrada, além de desenvolver técnicas de defesa pessoal.

Jigoro Kano procurou encontrar explicações para os golpes, baseados em leis de dinâmica, ação e reação, de tal modo que selecionou e classificou as melhores técnicas do Jiu-Jitsu. Assim nasceu o Judô, enfatizado no ataque aos pontos vitais, nas lutas de solo e nos

golpes de projeção. Seus princípios básicos trabalham com o equilíbrio, a gravidade e o sistema de alavancas nas execuções dos movimentos lógicos (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDÔ, 2014).

Assim como toda Luta advinda do oriente, o Judô tem a característica disciplinadora, tradicional, no sentido de obediência e respeito com o próximo. Tendo como seus princípios básicos prezar pela máxima eficiência com o mínimo de esforço, pela prosperidade e benefícios mútuos e pela suavidade, ou seja, o melhor uso de energia (FERNANDES, 2010, p. 27). Sendo isto extremamente importante para conhecimento educacional, visto que não se tem essas demonstrações de disciplinas orientais na escola ocidental.

O Judô, como um dos conteúdos da Educação Física, pode ser considerado como um clássico da Cultura Corporal, que contribui significativamente na formação humana de crianças, adolescentes e adultos na escola. Esta Luta tem como objetivo dominar o adversário por meio de quedas (Nague-Waza), imobilizações (Ossae-Komi), estrangulamentos (Shime-Waza) e chave-de-braço (Kansetsu-Waza), a todo tempo a prática dessa luta zela pela integridade física de seu oponente.

O Judô é uma luta cercada de princípios filosóficos e técnicos condicionados por fatores históricos do antigo Japão, que desde o início sua prática visa o desenvolvimento integral do ser humano. Não deve ser negada nas aulas de Educação Física na escola pela falta de tatame (superfície de combate, esteira de palha ou tapete quadrado) ou quimono (traje utilizada para lutar), ela deve ser conhecida e adaptada nessas aulas, visto que leva consigo um teor histórico de disciplina extremamente importante para o conhecimento humano.

2.1.3 Boxe

O boxe, ou pugilismo, é um esporte onde duas pessoas que lutam uma contra a outra com os punhos cerrados, e no qual são utilizadas luvas feitas de couro almofadado. As luvas e o protetor bucal são utilizados para a proteção dos pugilistas. É obrigatório, também o uso de bandagens atléticas por debaixo das luvas, isso em competições.

Há diversos documentos que comprovam a prática do boxe há 5000 anos, na Suméria e no Egito. Houve relatos do esporte na Inglaterra no século XVII. Na época as lutas eram feitas sem luvas, e eram permitidos chutes e chave de luta livre para derrotar o adversário.

O boxe entrou nas Olimpíadas em 688 a.C. na vigésima terceira edição, porém nas olimpíadas modernas ele foi retirado, pelo seguinte motivo: “não promover fraternidade entre

os competidores”³. O esporte foi reincluído em demonstração na Olimpíada de 1912 em Estocolmo, e tornou-se um esporte oficialmente olímpico na Olimpíada de 1920 em Antuérpia.

O primeiro campeão do Boxe que usou a tática de movimento ao invés de usar a força extrema foi Jack Broughton (1704-1789), na Inglaterra. O estilo de Jack Bourghton deu origem a novas regras que sobreviveram até 1838.

Um grande lutador foi John Jackson que conquistou o título inglês. Ele fundou uma academia de Boxe em Londres, quem introduziu as luvas acolchoadas atraindo para sua escola rapazes da elite da Inglaterra. Ele criou regras de nome Marques de Queensberry, que são usadas até os dias de hoje e procuram valorizar a arte e a destreza dos lutadores.

Em 1872, realizaram pela primeira vez torneios em que os lutadores eram divididos por categoria de peso. O ringue com de cordas apareceu no começo do Séc. XX. O protetor de dentes foi criado pelo dentista inglês Jack Marks, e é usado até hoje em todas as competições. O boxe atualmente é chamado de nobre arte.

As lutas terminam quando é dado Nocaute (um dos competidores é derrubado e não volta a ficar de pé até que o juiz conte até 10), ou por Nocaute Técnico (se de pé ou nas cordas for incapaz de prosseguir lutando).

Os maiores pugilistas da história do boxe são: Jack Johnson (primeiro pugilista negro); Muhammad Ali (muito conhecido midiaticamente falando); George Foreman; Joe Louis; Oscar De La Hoya; Lennox Lewis; Rocky Marciano³.

O boxe como tema do conteúdo Luta na Educação Física escolar leva além de conhecimentos teóricos sobre o linear histórico da modalidade, uma gama de atitudes na prática, pois o autocontrole ao treinar socos, esquivas e deslocamentos contempla aos alunos vários benefícios psicopedagógicos. Por isso deve ser tratada, também, nessa disciplina.

2.1.4 Luta Greco Romana ou Luta Livre

A luta livre tem sua origem na Grécia Antiga. Assim como o pancrácio, a luta livre também era um esporte importante nos festivais gregos. Era parte do Pentatlo na Grécia Antiga, um campeonato atlético que também incluía corrida, saltos, lança e lançamento de discos. Os gregos reconheciam a luta livre como uma excelente forma de desenvolver a destreza física e mental. Este apreço pela modalidade fez com que passasse a ser um esporte

³ Informações disponíveis em <http://www.infoescola.com/esportes/boxe-pugilismo/>

oficial nos Jogos Olímpicos a partir de 704 a.C. As competições de luta livre são até mencionadas na literatura grega, incluindo a Odisséia de Omero, que data de 800 a. C.

A moderna luta greco-romana foi desenvolvida na França no início do século 19, e era parte do treinamento dos soldados de Napoleão. Em sua versão moderna, a luta livre é mais um esporte que uma arte marcial. Não se deve confundi-la com a luta livre, pois a luta greco-romana segue um estilo rigidamente centrado na parte superior do corpo, em que o competidor pode usar somente os membros superiores e atacar o oponente acima da cintura. O objetivo é imobilizar os dois ombros de um adversário até a rendição.

A luta greco-romana integra os Jogos Olímpicos modernos desde 1896, mas a luta livre e a greco-romana têm entrado em declínio nos últimos anos. Muitas escolas e faculdades retiraram o esporte do currículo, e a técnica corre o risco de ser eliminada dos Jogos Olímpicos devido às modificações em sua estrutura⁴.

Outra modalidade Olímpica que tem sua importância nas aulas de Educação Física escolar, sendo o contato físico um fator inevitável, com isto o professor da disciplina pode abordar um tema muito rico que é a socialização entre os alunos e participação em massa desses, visto que essa modalidade ajuda nesse contato físico entre os alunos.

2.1.5 Taekwondo

O Taekwondo é uma arte marcial milenar de origem coreana, que tem como princípio básico o equilíbrio físico e mental. Significa “caminho dos pés e das mãos”. Foi introduzido no Brasil na década de 70 e está cada vez mais difundido, sendo que a Confederação Brasileira de Taekwondo (CBTKD) tem uma federação filiada em todos os estados. Devido à sua popularização em todo o mundo, tornou-se esporte olímpico em 1988.

O Taekwondo tornou-se esporte olímpico em 1988, participando dos Jogos Olímpicos de Seul (1988) e Barcelona (1992) como esporte de exibição. Após ficar fora de Atlanta (1996), foi incluído no programa olímpico, valendo medalhas na edição de Sydney-2000.

A Confederação Brasileira de Taekwondo foi fundada em fevereiro de 1987 e é a entidade nacional que administra o desporto da modalidade Taekwondo no Brasil. É filiada ao Comitê Olímpico Brasileiro, à União Pan-americana de Taekwondo e à Federação Mundial de Taekwondo⁵.

⁴ Informações estão disponíveis em <http://www.associacaojudomongagua.com.br/luta-olimpica/9-sem-categoria/87-luta-olimpica-historia>

⁵ Informações estão disponíveis em <http://cbtkd.org.br/noticia/d3a9af055c44ccdafa9b97ea3>

Para HAUSEN (2004) a metodologia para inserir essa modalidade de Luta deverá buscar alcançar objetivos, desenvolver valores e habilidades. Podendo ser facilmente adaptada aos aspectos culturais específicos de qualquer comunidade ou grupo sociocultural.

Essa arte marcial é de fácil execução nas aulas de Educação Física escolar, visto que não precisa de materiais tais como tatame ou espaço privilegiado para ser mediada. Na sua prática se valoriza um importante fator físico que é a flexibilidade dos membros inferiores, pois utiliza as pernas na maioria dos golpes. Esse fator ajuda muito as crianças que no ensino fundamental II vem perdendo um pouco da flexibilidade que tinha na infância, daí mais um motivo de aderir essa modalidade como tema do conteúdo Lutas na escola.

2.1.6 Karatê-Do

O Karate-Do é a prática complementar de formação cultural e desportiva baseada no desenvolvimento peculiar dos sistemas de defesa pessoal e evolução interior característicos de uma ilha chamada Okinawa que fica próximo ao sul do Japão, tendo registros a partir do início do século XX.

Karate é uma palavra japonesa que significa "mãos vazias". É uma arte altamente científica, fazendo o mais eficaz uso de todas as partes do corpo para fins de autodefesa. O maior objetivo do Karate é a perfeição do caráter, através de árduo treinamento e rigorosa disciplina da mente e do corpo sendo isto resquícios de sua prática inicial, ou seja, um estilo de vida, filosofia da arte marcial.

Além de ser um excelente meio de autodefesa, o Karate também é um meio ideal de exercício. Ele desenvolve a força, a velocidade, a coordenação motora, o condicionamento físico e é reconhecido também por seus valores terapêuticos⁵.

O combate desarmado nasceu antes da história escrita, mas as origens mais remotas são obscuras, muitas vezes encobertas pelo folclore de uma variedade de culturas do mundo.

O Karate moderno nasceu na época em que o finado Mestre Gichin Funakoshi (1868-1957), então líder da Sociedade Okinawa de Artes Marciais, foi solicitado pelo Ministério da Educação do Japão, em maio de 1922 a conduzir apresentações de Karate em Tóquio. A nova arte foi recebida entusiasticamente e foi introduzida em várias universidades, onde criou raízes e começou a florescer.

Devido ao fato do Karate ter sido praticado secretamente no passado, um grande número de escolas e estilos (Ryus) foram desenvolvidos. Hoje existem inúmeras escolas no

Japão, sendo as mais destacadas: Shotokan, Goju-Ryu, Shito-Ryu e Wado-Ryu, todas com ramificações pelo mundo⁶.

Essa modalidade de luta, também, de fácil desenvolvimento pedagógico nas aulas de Educação Física escolar, trás consigo um teor histórico e filosófico muito importante para o aprendizado, visto que a arte marcial oriental trás intrinsicamente um fator muito bem valorizado, que é a disciplina, o modo de agir e conduta diante da sociedade, por isso esse conhecimento prévio não deve ser negado nas escolas ocidentais, pois como somos “interpretes dos outros”, principalmente na educação, deveríamos ao menos repetir o que de fato pode contribuir na vida de um educando e para isto que os conteúdos.

Tomando esses conhecimentos, prévios, que apresentamos sobre essas Lutas, percebe-se que as mesmas são dotadas naturalmente de uma riqueza cultural, histórica e prática que necessariamente devem ser tratadas, primeiramente de maneira ampla no Ensino Superior, nos curso de Graduação em Educação Física, pois há um universo de culturas diferenciadas, pois são conteúdos informativos e formativos a serem conhecidos principalmente pelo ator principal que é o professor e conseqüentemente pelo aluno.

4 O CONTEÚDO LUTAS NAS ESCOLAS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB, MÉTODO E DIAGNOSTICO

Nossa investigação se deu por uma pesquisa documental, com abordagem e análise qualitativa, pois para os moldes metodológicos a pesquisa documental implicar em análise de materiais que não receberam ainda um trato analítico ou que ainda podem ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2007, p.45).

Ao nos depararmos com a falta de material que corresponde às ementas das disciplinas de Educação Física das escolas, nos propusemos a anotar, através de um diário de campo espontâneo, que é considerado “instrumento de auto-relato usado repetidamente para examinar experiências correntes” (ZACARELLI & GODOY, 2009, p. 551), as informações contidas no material que a escola tinha, e registrar o que os professores e dirigentes nos relataram com relação às informações sobre o tema.

Destacamos 10 escolas, entre públicas e privadas, destas tivemos acesso a síntese de seis (6) ementas, sendo que estão contidas informações incompletas, pois desde o final de 2013 as escolas alegam estar em reformulação curricular, e quem elabora essas ementas são os professores de Educação Física, fato que chama atenção, pois o que parece é que a escola

⁶ Informações disponíveis em <http://www.karatedobrasil.com/#!historia/c19db> Acesso em 14/07/2014

não tem as ementas dessa disciplina em seus Projetos Políticos Pedagógicas, dando ênfase a planos anuais de trabalho pedagógico desses professores.

Por insistência procuramos a representante da Secretária de Educação do Estado da Paraíba na cidade Campina Grande, lá recebemos uma declaração da então coordenadora do Núcleo de Ação Pedagógica Neidenalva Moura Santos, a qual nos encaminhou uma declaração para que as Ementas das disciplinas Educação Física das escolas Estaduais, das quais visitássemos, fossem nos repassadas, pois o Núcleo Pedagógico não tem as cópias das Propostas Pedagógicas das escolas, que podem ser encontradas nas próprias escolas ou na Secretária de Educação que fica locada na Capital do Estado.

Segundo site da Secretária de Educação do Estado da Paraíba⁷ na cidade de Campina Grande existem cinquenta e nove (59) escolas estaduais registradas e sobre o registro de quantidade de escolas particulares não consegui identificar online, pois existem vários registros de escolas que não funcionam mais nesse município.

Visitamos aproximadamente 15 escolas entre públicas e privadas, mas qualificamos apenas 10, pelo fato destas responder ao nosso questionamento e investigação, que foi: “Podemos ter acesso às ementas da disciplina Educação Física dos anos finais do ensino fundamental, para identificarmos os conteúdos tratados nestas?”. Disponibilizamos esta análise no quadro abaixo, que registra as respostas que obtivemos a esse questionamento e investigação:

SINTESE DAS EMENTAS E ANOTAÇÕES SOBRE CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA DAS 10 ESCOLAS, ENTRE PÚBLICAS E PRIVADAS, DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB	
Escola 1 (Particular)	- A educação física é realizada no contra turno com escolinhas de Esportes: Futsal e Vôlei.
Escola 2 (Particular)	- A Educação Física é realizada no contra turno e fora da escola, porque não tem espaço ofertando modalidades desportivas: Futsal dança e vôlei
Escola 3 (Particular)	- Os professores seguem um portal educacional no qual os conteúdos privilegiados são: Dança Jogos, <i>Lutas</i> , Esportes, Ginástica e Corpo.
Escola 4 (Pública)	- Com relação a conteúdo a ementa dessa escola apresenta: praticas de atividades esportivas das brincadeiras, jogos recreativos, eventos culturais. E têm como meta, estimular a produção do conhecimento através de projetos, eventos esportivos e culturais; participar dos jogos escolares; promover conhecimento sobre xadrez.
Escola 5 (Pública)	- O objetivo geral é desenvolver a cultura corporal a partir dos seguintes conteúdos: Jogos; dança; <i>Lutas</i> ; esporte e ginástica, a partir dos conceitos propostos pela abordagem crítico superadora.
Escola 6 (Pública)	- Conteúdos específicos 6º ano: Ginástica geral; Conhecimento sobre o corpo; Iniciação ao futebol/futsal; Jogos e brincadeiras. - Conteúdos específicos 7º ano: Ginástica geral; Nutrição e Saúde; Iniciação no

⁷ Disponível em <http://www.paraiba.pb.gov.br/educacao/educacao-consultar-escolas> Acesso em 14/07/2014

	handebol; Lutas . - Conteúdos específicos 8º ano: Ginástica geral; Prática desportiva (Voleibol e Basquetebol); Primeiros socorros; - Conteúdos específicos 6º ano: Ginástica geral; Capacidades físicas; Prática desportiva (Atletismo e Handebol); Recreação.
Escola 7 (Pública)	A escola me enviou o PPP no qual as disciplinas são apenas apresentadas teoricamente sem nenhuma disponibilidade de suas ementas. (Visita em 17/06/2014)
Escola 8 (Pública)	- As ementas são elaboradas pelos professores de Educação Física que levam os documentos para suas casas, não tem no PPP (Visita realizada em 17/11/2014).
Escola (Pública)	- Período de matrícula e fim de ano letivo na escola e o PPP em reformulação (15/12/2014)
Escola 9 (Pública)	- Não pode passar esse documento, porque não tenho vínculo com a escola.
Escola 10 (Pública)	- Tive acesso ao PPP, mas nesse não continha os conteúdos privilegiados da Educação Física, só referenciava a disciplina (sua existência), não pude fazer copia porque o mesmo, segundo a diretora, estava passando por uma reformulação.

QUADRO 1 – das respostas ao questionamento e investigação sobre os conteúdos da Educação Física nas escolas visitadas.

De acordo com leitura dos dados, pudemos perceber que os conteúdos da Educação Física Escolar ainda são algo a ser bastante discutido, visto que nem nos Projetos Políticos Pedagógicos essa disciplina é reconhecida, mas tendo a problemática de seus conteúdos sofrerem desvalorização na prática.

A partir das anotações no diário de campo espontâneo realizado com os professores e atuantes nas escolas que fizemos as visitas, constatamos que ainda existe certa barreira para ministrar o conteúdo Lutas, mesmo observando que das dez (10) escolas três (3) apresentam Lutas como um dos conteúdos da Educação Física, nem sempre é ministrada. Segundo relatos dos professores esse conteúdo existe teoricamente, mas não tem condições de ser ministrado, pelo fato de não terem habilidades e/ou alguma formação sobre o tema.

Os demais conteúdos, principalmente as modalidades esportivas, ainda fazem parte integralmente das aulas da Educação Física, como se o espaço para os demais conteúdos fossem, ainda, limitados.

Concordando com Oliveira (1997) quando fala sobre a necessidade de conhecimento sobre o conteúdo Lutas, remete-nos a falta de preparo dos professores, sendo com isto necessário questionar sobre os fatores que os levam a não trabalharem com o ensino das lutas, sendo estes categorizados pela,

falta de preparo que têm os professores para o enfrentamento de novas estratégias metodológicas; da falta de interesse em estimular novas abordagens metodológicas; da condição de refratário do conhecimento que os docentes assumem no ensino; da estabilidade empregatícia que os docentes têm dentro do sistema educacional e do medo da instabilidade frente a novos conteúdos e estratégias metodológicas, pois seria um risco

desnecessário, já que não são cobrados para tal ação (OLIVEIRA, 1997, p. 22).

Com isto, a sistematização dos conteúdos na Educação Física fica cada vez mais distante, no entanto a discussão e apropriação dos cinco pilares considerados relevantes para o trato da Cultura Corporal na escola, ou seja, os conteúdos relevantes jogos, esportes, ginástica, dança e lutas, devem ser destacados e pressionados a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física escolar.

As Lutas, especificamente, comportam modalidades extremamente inclusivas na sua prática pedagógica, pois não classifica o aluno para participação, como, por exemplo, as modalidades coletivas (competitivas) que o sujeito deve ter certo padrão morfológico para poder participar da modalidade. Com isto, apontamos que, necessariamente, esse conteúdo deve adentrar nas aulas de Educação Física na escola, se preciso for, deve-se promover oficinas pedagógicas de aprendizado histórico, filosófico e prático das principais modalidades de Lutas existentes no nosso meio cultural e abrangente, mundialmente falando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com este breve diagnóstico apresentado nessa discussão que questiona os conteúdos da Educação Física na escola, dando ênfase ao conteúdo Lutas, respondendo ao nosso questionamento inicial, pois este conteúdo não é ministrado e apresentado na escola de maneira ampla, assim como foi diagnosticado nos cursos de Graduação em Educação Física do Estado da Paraíba.

Percebemos que existe uma falha advinda da formação inicial, pois como apresentado em trabalho de Silva (2012) o diagnóstico dos cursos de Graduação em Educação Física do Estado da Paraíba tem em sua grade curricular poucos conteúdos que enfatizam as Lutas, nesses cursos foi identificado que os conteúdos voltados para Lutas estão fortemente retratados em um único componente curricular – o Judô que tem sua importância, como apresentado acima, no entanto não supre as necessidades que as Lutas trazem consigo, no sentido mais amplo de suas manifestações culturais. Tendo reflexo negativo na proposta pedagógica do professor na escola.

É exatamente essa falta de sistematização e organização dos conteúdos da Educação Física que já estão enfatizados nos PCNs (1998), no Coletivo de Autores (1992/2009), até nos Referenciais Curriculares de Educação Física do Estado da Paraíba (2010), este último além

de enfatizar o conteúdo Lutas, ele passa instruções metodológicas de como mediar esse conteúdo, dado este importante para quem adere esse conteúdo na sua prática pedagógica. Ou seja, cabe a nós professores nos informarmos e apropriarmos dos temas e modalidades do conteúdo Lutas, visto que na formação profissional não temos esse suporte, mas temos publicações e muito material a ser produzido sobre essa discussão.

A pesquisa não acaba por aqui, pois nosso propósito é ampliar essa discussão com projetos que ajudem a promover, estabelecer e organizar sistematicamente os conteúdos da Educação Física Escolar na cidade de Campina Grande-PB, tomando como referencia no Ensino Básico os anos finais do ensino fundamental II e no Ensino Superior mostrar a importância de conteúdos como as Lutas, em suas formas metodológicas e pedagógicas por base de sua diversidade de manifestações culturais, através de publicações e investigações mais profundas.

THE CONTENT FIGHTS IN SCHOOL AND VOCATIONAL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The research presented aimed to diagnose the panorama Contents Fights in Public Schools and Private City Campina Grande- PB, through the kind of documentary research a tendon overview of the menus in hum Diary of spontaneous field instrument paragraph As Applied Data Collection. We were allowed notes through dialogues with teachers and directors of 10 selected schools. These schools have in their curriculum physical education discipline in the final years of elementary school, which is, inclusion criteria of the study. We used as a basis for our theoretical framework , the Reference Curriculum in the State of Paraíba Fitness - RCEF / PB (2010), the Collective of Authors (1992/2009), the PCNs (1998) and still the monograph Silva (2012). The result of this research is to give the dialogue between higher education and its reflection in basic education, confirming the hypothesis that not all the contents that are taught in the physical education courses, mainly of body culture as content struggles, are not worked basic education.

Keywords: School Physical Education. Contents. Fights.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. C.; SANTOS, M. S. **A Importância da Capoeira como Conteúdo da Educação Física Escolar.** Disponível em <http://fait.revista.inf.br/site/e/educacao-fisica-1-edicao-novembro-de-2012.html>. Acesso 15/11/2014.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade.** Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/28679675/Educacao-Fisica-e-Sociedade#scribd>

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação física: Ensino de primeira à quarta série. Brasília, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FERNANDES, A. **A renovação na Educação Física escolar: desafios e perspectivas.** [http://www.efdeportes.com/Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 133 - Junio de 2009](http://www.efdeportes.com/Revista%20Digital%20-%20Buenos%20Aires%20-%20Año%2014%20-%20Nº%20133%20-%20Junio%20de%202009). Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd133/a-renovacao-na-educacao-fisica-escolar.htm> Acesso em 01/03/2015.

FEDERAÇÃO Internacional de Judô. **O Judô.** Disponível em: <http://www.ijf.org/>, acessado em 13 dezembro de 2014.

FRANCHINI, E. STERKOWICZ, S. Tática e técnica no judô de alto nível (1995-2001): considerações sobre as Categorias de peso e os gêneros. **Revista Mackenzie** de Educação Física e Esporte – 2003, Ano 2, nº 2: p. 125-138.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
_____. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz; DRIGO Alexandre J. A já regulamentada profissão de Educação Física e as Artes Marciais. Motriz, Rio Claro, v.7, n.2, p.131-132, 2001. Disponível em <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/GocalvesJr.pdf> Acesso em 15/11/2014

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986 in SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, F. J. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I - Número I - Julho de 2009

MOREIRA, R.; MOREIRA, N. **Capoeira: sua origem e sua inserção no contexto escolar.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 12 - Nº 114 - Noviembre de 2007. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd114/capoeira-sua-origem-e-sua-insercao-no-contexto-escolar.htm> Acesso em 15/11/2014

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei 9.394/96** dispõe para educação básica http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12962&Itemid=866

REFERENCIAIS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DA PARAÍBA, **RCEF 2010 /Educação Física.**

SILVA, R. B. da. **A presença dos Conteúdos Lutas nas Propostas Curriculares dos Cursos de Educação Física do Estado da Paraíba** [monografia] / Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

OLIVEIRA, A. A. B. **Metodologias emergentes no ensino da Educação Física**. Revista da Educação Física / UEM, Maringá, Brasil, v.1, n.8, p. 21-27, 1997. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3868>. Acesso em: 15/11/2014

ZACARELLI, M. L.; GODOY, S. A. **Perspectivas do uso de diários nas pesquisas em organizações**. CADERNOS EBAPE. BR, v. 8, nº 3, artigo 10, Rio de Janeiro, Set. 2010 p. 550-563. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v8n3/a11v8n3.pdf> Acesso em 13/12/2014.